

Artigo publicado em:

A [des]construção da música na cultura paranaense. Curitiba, Ed. Aos quatro ventos, 2004.

## OS CURSOS DE MÚSICA DA UFPR Bernadete Zagonel<sup>1</sup>

### Breve Histórico

Quando iniciei os trabalhos para a criação dos Cursos de Música da UFPR, em dezembro de 1999, as possibilidades de sua realização apresentavam-se distantes e quase inatingíveis. Meus sonhos pareciam ir muito além do possível ao propor 2 cursos de graduação em música.

Na ocasião, eu não tinha nem professores de música nem espaço físico suficientes ou adequados para acolher estes cursos. Para a sua elaboração, contei apenas com a participação de alguns professores contratados em regime temporário, principalmente com o professor Antonio Salgado, com quem troquei idéias e trabalhei em real parceria.

O que havia em funcionamento no Departamento de Artes da UFPR era o Curso de Educação Artística com habilitação em música, com uma entrada anual de alunos muito reduzida, e um quadro de professores restrito devido a diversas aposentadorias que não tiveram reposição.

Por isso é que, primeiramente, pensei em apenas reformular o curso já existente, modernizando-o e adequando-o às novas leis de ensino superior. Daí surgiu o Curso de Educação Musical, uma licenciatura que forma o professor de música para as escolas.

Mas isto não era suficiente, pois as reflexões sobre os rumos que as atividades musicais vêm tomando, e sobre as necessidades atuais de mercado, tão diversificadas e, de certa forma, distantes da concepção tradicional de formação do instrumentista, do cantor lírico, do regente ou do compositor de música erudita, me levavam a pensar em outras formas de atuação do músico. Foi, então, olhando em volta e detectando as grandes mudanças da realidade atual, o uso cada vez mais acentuado e obrigatório da tecnologia na música, e a percepção de uma considerável demanda reprimida, que me surgiu a idéia de criar o curso de Produção Sonora.

Foi relativamente difícil e trabalhoso chegar à definição do que ele seria, uma vez que não havia no Brasil (e ainda não há), nenhum curso de graduação semelhante a este. Seria uma nova abordagem de ensino musical, com vistas à formação de um profissional diferente daqueles tradicionalmente focados pelas faculdades. Mas talvez, exatamente por isso, essa idéia tenha encantado a tantos.

Com um trabalho exaustivo e constante conseguimos chegar a termo do projeto político-pedagógico dos dois cursos de graduação em música em tempo recorde. Mas havia ainda um caminho longo, complexo e difícil a ser seguido. Difícil, sobretudo, porque era preciso mostrar e argumentar a um número enorme de professores da

---

<sup>1</sup> Bernadete Zagonel: Doutora em música pela Sorbonne- Paris. Professora titular da UFPR e Chefe do Departamento de Artes. [bzagonel@ufpr.br](mailto:bzagonel@ufpr.br).

Universidade sobre a importância da criação de dois cursos de Música, ao mesmo tempo em que não se podia esconder a falta total de estrutura e condições para sua implantação.

Vale lembrar que um curso novo em uma Universidade Federal, para começar a vigorar, precisa ser aprovado em diversas instâncias. Assim, ele deve ser discutido e aprovado primeiramente por todos os professores que compõem o departamento que o abrigará, em seguida é aprovado no Conselho Setorial, que inclui representantes de todos os departamentos e cursos do Setor em questão (no caso, o de Ciências Humanas, Letras e Artes), depois vai ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, e por último ao Conselho Universitário, estes últimos presididos pelo Reitor. Ou seja, dezenas de pessoas analisam, opinam e dão seus pareceres sobre a nova proposta.

Mas como todo grande sonho que é tratado com determinação e uma dedicação ao trabalho constante consegue tornar-se realidade, em agosto de 2000, ou seja, poucos meses depois do início dos trabalhos, os Cursos de Graduação em Música nas modalidades de Educação Musical e Produção Sonora foram oficialmente aprovados na Universidade Federal do Paraná.

Começava então uma segunda etapa a ser vencida: o de implantação e, conseqüentemente, o da busca de estrutura para iniciar seu funcionamento, para o quê tínhamos apenas mais 6 meses.

Por sorte, junto com o trabalho árduo, os ventos sopraram favoravelmente. Assim, já no primeiro ano de implantação conseguimos com o então reitor Carlos Roberto Antunes dos Santos, uma nova sede, no Batel, que necessitava de uma reforma considerável. Em abril de 2001, com as aulas já iniciadas, o Departamento de Artes se transfere para lá. As obras de construção estavam ainda inacabadas, mas a determinação de dar continuidade a esse projeto não impediu que conseguíssemos também montar um Laboratório de Computação Musical de última geração e um estúdio de gravação para atender às disciplinas de tecnologia. Da mesma forma, graças a algumas determinações do governo federal para a liberação de vagas docentes, contratamos novos professores, todos doutores: primeiramente veio o compositor paulista Rodolfo Coelho de Souza, depois o também compositor e regente Maurício Dottori, em seguida Rogério Budasz, Indioney Rodriguez, Beatriz Ilari e Álvaro Carlini, além de termos de volta de seu doutorado o Norton Dudeque. Aos poucos estamos formando um quadro importante de professores, com a colaboração dos quais vamos delineando e dando forma a este sonho que parecia impossível. Hoje, as questões dos cursos já são pensadas e discutidas por todos, e os caminhos traçados em conjunto.

Agora deve ser iniciada mais uma etapa de trabalho que é a do reconhecimento dos cursos pelo MEC: uma tarefa difícil, árdua, trabalhosa e demorada. Sabemos que a luta ainda não terminou, e temos consciência de que a situação ideal ainda não foi atingida. Mas apesar disso, a satisfação de ver um projeto de educação sendo concretizado, perpetuando-se na figura de tantos jovens, leva-me a uma notável sensação: a de leveza da missão cumprida e à certeza de que valeu a pena.

### **Apresentação dos Cursos**

Os Cursos de Música da UFPR têm duas modalidades de formação: Educação Musical – Licenciatura e Produção Sonora – Bacharelado.

#### **Educação musical:**

Consta de uma adequação do curso que já existia, Educação Artística, habilitação específica em Música. Algumas mudanças são propostas em seu currículo e, sobretudo, há diferenças em sua concepção, que se enquadra dentro da idéia da flexibilização curricular permitida pela nova LDB. Há também mudanças no que concerne ao estudo e uso da tecnologia no ensino da música, e às novas metodologias desenvolvidas em nossos dias. Visa-se igualmente uma prática maior do aluno, não só quanto à intervenção pedagógica, mas no que diz respeito à criação musical com objetivos didáticos. Esta postura de criação e de prática permeia o curso desde seu início até o último ano.

### **Produção sonora:**

Nos cursos tradicionalmente oferecidos pelas Universidades, faculdades, escolas de música e conservatórios, costuma-se formar os alunos dentro da concepção da música clássica. São dados a eles os meios para serem professores, instrumentistas, compositores ou teóricos, seguindo os conceitos, as teorias e as estéticas que fundamentam a música erudita ocidental. Assim, na grande maioria, são formados os músicos para atuarem em orquestras ou em grupos instrumentais ou vocais tradicionais, os compositores de música de concerto, os pesquisadores da literatura musical.

Mas os tempos mudaram e o mercado cresceu, exigindo também um outro perfil de músico e de profissional, aquele capaz de atuar em um estúdio de gravação, de operar uma mesa de som e fazer a difusão da música durante um espetáculo, de compor boas músicas, para propagandas ou espetáculos, de usar com maestria a nova tecnologia, os computadores, o sistema MIDI, os samplers, etc. Observa-se que esses serviços acabam sendo feitos por profissionais autodidatas, que vão aprendendo a profissão na sua vida prática. São, às vezes, engenheiros amantes dos procedimentos sonoros ou técnicos, a quem falta o conhecimento histórico e estético, ou músicos interessados em tecnologia a quem falta esse conhecimento específico mais aprofundado.

Em ambos os casos seria necessário um embasamento teórico e estético que o ensino formal poderá, agora, lhe oferecer, no curso de Produção Sonora .

### **Vagas e demanda**

Os Cursos de Músicas propõem um total de 40 vagas de alunos por ano, sendo 20 vagas para Educação Musical e 20 vagas para Produção Sonora. Ao prestar o vestibular, o aluno já terá que ter definida a modalidade que pretende cursar.

No primeiro ano de sua implantação, o curso de Produção Sonora já contava com uma procura de 18 candidatos para cada vaga no vestibular. Esses números vêm se repetindo, o que demonstra a enorme demanda reprimida que havia nessa área.

### **Estrutura curricular**

Cada modalidade de curso tem uma carga horária com disciplinas próprias, muito embora, principalmente nos 2 primeiros anos, algumas delas pertençam a um núcleo comum.

Adotou-se o sistema de periodização semestral, e cada modalidade de curso deverá ser cursada num tempo mínimo e indicado de 8 semestres, médio de 10 e máximo de 12 semestres.

A modalidade Educação Musical tem uma carga horária mínima de 2.505 horas, sendo: - 1905 hs de disciplinas e seminários obrigatórios;

300 hs de disciplinas e seminários complementares (optativas);

300 hs de disciplinas e seminários livres.

A modalidade Produção Sonora tem uma carga horária mínima de 2.475 horas, sendo: - 1785 hs de disciplinas e seminários obrigatórios;

360 hs de disciplinas e seminários complementares (optativas);

330 hs de disciplinas e seminários livres.

Cursos de Extensão ofertados pela UFPR, ou por outras instituições reconhecidas na área, podem contar créditos para o currículo do aluno dentro das atividades livres.

### **Percurso curricular:**

Partindo-se do princípio de que currículo não se limita a um rol de disciplinas formalmente cursadas dentro da instituição acadêmica promotora de um curso, mas que toda uma vivência estudantil, profissional ou de pesquisa pode compor a formação acadêmica do indivíduo, entende-se como importante considerar as buscas e as escolhas do aluno de modo a que ele mesmo possa traçar que tipo de formação mais lhe convém. Pensou-se então em flexibilizar a proposta de uma grade curricular, tornando possível a sua abertura a outros conteúdos e conhecimentos afins.

Assim sendo, a grade curricular de cada modalidade do Curso de Música está agrupada em núcleos como segue:

- Disciplinas ou Seminários Obrigatórios do Núcleo Específico: devem ser cursados obrigatoriamente, integralizando o total exigido a cada modalidade.
- Disciplinas ou Seminários Complementares (optativas): são disciplinas escolhidas pelo aluno, em um total de 300 hs, que devem ser cursadas durante sua permanência no curso.
- Disciplinas ou Seminários Livres: podem ser todo e qualquer tipo de curso, disciplina, seminário ou evento que tenha relação direta com a formação acadêmica do aluno, e por ele escolhidos, que possam a vir enriquecer seu currículo.
- Prática pedagógica: para o curso de Educação Musical (Licenciatura) há uma carga horária de 300hs de prática pedagógica, assim distribuídas: 120 hs de Prática de Ensino de Música (estágio supervisionado); 90 hs de Projetos Integrados; 90 hs de Atividades Complementares (livre escolha do aluno).

### **Perspectivas de trabalho:**

Curso de graduação em Educação Musical - Licenciatura:

Desnecessário se faz justificar a importância da criação do curso em Educação Musical, uma vez que existe a obrigatoriedade do ensino de arte (inclua-se aí a música), no ensino básico, e a demanda pelo professor qualificado se mostra significativa e evidente. As possibilidades de trabalho são imensas, se considerarmos o número colossal de escolas na rede pública e particular de ensino. É preciso que os professores de música assumam sua função na escola, e preencham o espaço que lhes cabe no ensino fundamental e médio, e que sua atuação venha a contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Curso de graduação em Produção Sonora - Bacharelado:

Com a criação do curso de Produção Sonora está-se, ao mesmo tempo, oficializando uma nova profissão, e dando embasamento teórico para o profissional.

A atividade musical e a indústria cultural, com sua diversificada e larga abrangência de atividades (produção de discos, espetáculos, instrumentos, partituras, equipamentos, etc., etc.), é hoje um dos maiores geradores de capital no mundo. Nos

EUA, por exemplo, ocupa o 3o lugar do PIB, e o ensino da música faz parte do currículo de todas as escolas.

Penso que, com este curso de Produção Sonora, está-se formando pessoas que pensam, refletem e discutem a música, e cumprindo com o papel de geradores de conhecimento, para a melhoria da sociedade. As possibilidades de trabalho profissional revelam-se imensas, devido à expansão do mercado musical e do uso da tecnologia na música em todo o mundo.

Temos aí, sem dúvida, um grande desafio. Acredito que, ao elevar o nível de conhecimento musical e técnico daqueles que trabalham na produção de música e no mercado fonográfico, estaremos contribuindo para que se eleve também a qualidade musical no país.

## RESUMO

Este trabalho apresenta a concepção e a estrutura curricular do Curso de Graduação em Produção Sonora, uma nova modalidade de formação profissional que iniciou sua implantação em março de 2001, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Trata-se de uma proposta pioneira no Brasil, que visa capacitar o músico para atender às novas exigências do mercado, ou seja, atuar em estúdios de gravação, fazer a difusão de músicas durante um espetáculo, compor músicas para publicidade, teatro, cinema, com uso das novas tecnologias: computadores, sistema MIDI, sintetizadores, etc. O curso pretende dar uma formação sólida tanto em história, teoria e estética musicais, quanto em tecnologia aplicada à música. Será ofertada e estimulada a prática em estúdio durante todo o decorrer do curso, tanto dentro da própria universidade quanto fora dela.

O Curso de Música - Produção Sonora está fundamentado numa postura de flexibilização curricular, o que possibilita ao aluno traçar e construir sua formação de acordo com seus interesses profissionais.

